



DIREITO EM PERSPECTIVA

A positiva invasão sueca

Estou ciente das virtudes de viver em Portugal mas, ainda assim, queria saber o que, na perspectiva de um sueco, torna o nosso país tão atraente, para além da questão fiscal



Vasco de Ataíde Marques

Em princípio de Setembro do ano passado fui com a minha mulher, pela primeira vez, a Estocolmo, por ocasião de uma conferência de advogados de toda a Europa. Ficámos fascinados. A cidade é de uma beleza incrível e a abundância de água fez-nos sentir logo **perfeitamente** ambientados, por sermos ambos de Lisboa. Como se tratava ainda dos primeiros dias de Setembro, o tempo estava aceitável, à volta de 15 graus, com algum sol. Os suecos pareceram-nos simpaticísimos e com uma atitude verdadeiramente internacional, pois falavam todos muito bem inglês e respondiam-nos com empenho a todas as perguntas que fazíamos sobre a cidade. Viemos, portanto, com uma ideia muito positiva da Suécia e dos suecos.

Ultimamente tenho tido muito contacto com suecos através do meu colega de escritório Peter Morawetz, daquela nacionalidade, que coordena o nosso Scandinavian Desk e acompanha os cidadãos daquele país que têm requerido em massa a aplicação do estatuto fiscal dos residentes não habituais. Tal regime permite, por exemplo, a reformados daquele país que venham viver para Portugal e que aqui não tenham residido nos últimos cinco anos beneficiar, verificadas determinadas condições, de uma isenção de tributação sobre os rendimentos de pensões que auferiram na Suécia.

A grande maioria destes reformados vem de Estocolmo e perguntei recentemente a mais do que um o que os leva a trocar aquela cidade extraordinária pelo nosso país. É claro que estou bem ciente das virtudes de viver em Portugal mas, ainda assim, queria saber o que, na perspectiva de um sueco, torna o nosso país tão atraente, para além da questão fiscal. As respostas, sendo variadas e, na maior parte das vezes,

muito lisonjeiras para Portugal, coincidem todas num ponto: o tempo.

Parece uma evidência que o tempo em Portugal é quase sempre muito melhor do que o tempo nos países do norte da Europa mas, mesmo assim, tenho a impressão de que não lhe damos a atenção que merece.

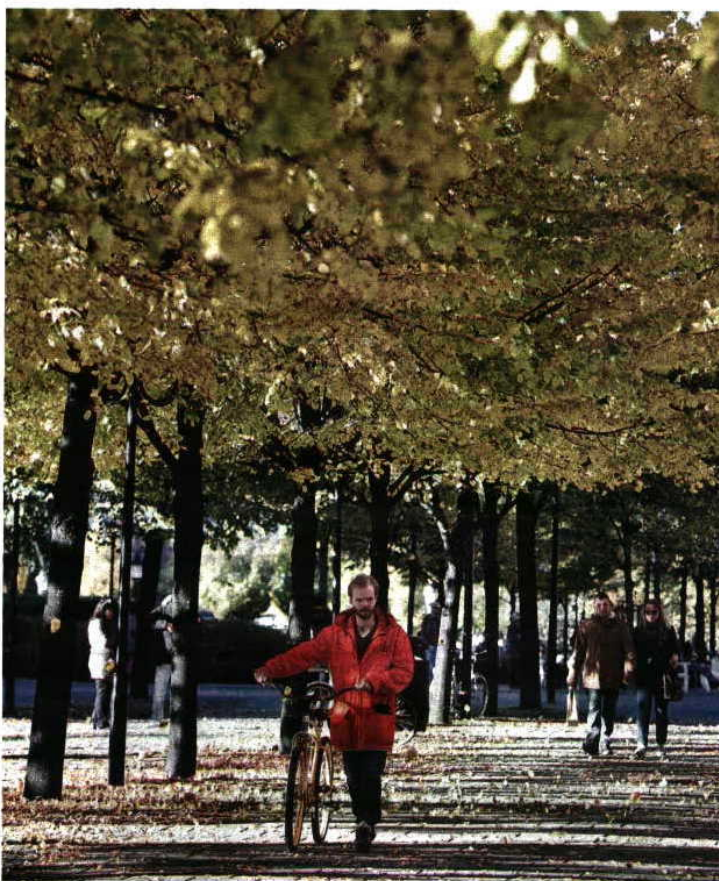
Quando aterro em Lisboa vindo do norte da Europa e vejo o entusiasmo estampado na cara dos passageiros provenientes desses países, apenas pela diferença de temperatura e da força do sol em relação às suas cidades de origem, sinto-me sempre dono de uma coisa única com uma enorme procura. Pois bem, se temos algo que um mercado tão alargado como o nórdico procura com tanto afincio, temos, de facto, de concentrar-nos em encontrar os "plus" que fazem a diferença para atrair cidadãos destes países a virem instalar-se em Portugal, seja

através destes regimes fiscais mais favoráveis, seja através de quaisquer outras iniciativas.

É que quando um cidadão sueco, dinamarquês ou de outro país nórdico vem viver para Portugal, traz consigo quase sempre uma capacidade económica de instalação acima da média, o que contribui para o desenvolvimento da região do país onde se instala. Isto sem falar no gosto que têm em aprender os costumes portugueses e a nossa cultura. Fico, portanto, feliz com esta positiva invasão sueca, desejando que outras se lhe sigam.

Vasco de Ataíde Marques, Sócio PLMJ – Sociedade de Advogados, RL

PLMJ
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL



Um nórdico traz capacidade económica de instalação acima da média